



# CONFERENCIA INTERNACIONAL TUJUEGO FEMINISTAS

19TH-20TH  
APRIL 2021  
2-8PM GMT

INTERNATIONAL ONLINE CONFERENCE  
Latin American Feminist Film and Visual Art Collectives

POR

Organized by  
Lorena Cervera,  
Sonia Kerfa,  
Phoebe Martin,  
Ana Lúcia Nunes de Sousa





# 19 de ABRIL: Cinema, coletivos e feminismos | 2-8pm

APRESENTAÇÃO: **Lorena Cervera**

## **PANEL 1:** Rumo a um cinema feminista latino-americano | 2:10-4:10pm

**Marina Cavalcanti Tedesco | Universidade Federal Fluminense**

Cinema feminista latino-americano e Nuevo Cine Latinoamericano: tensões, relações e não relações

O *Nuevo Cine Latinoamericano*, movimento cinematográfico subcontinental que definimos a partir de três compromissos essenciais (a saber: 1) o enfrentamento da penetração ideológica imperialista e do colonialismo cultural via fortalecimento das culturas nacionais; 2) a luta pela integração latino-americana; e 3) a utilização da abordagem crítica dos conflitos sociais como meio de conscientizar as massas) e delimitamos entre 1967 e 1985, é o período mais estudado da história do cinema de nossa região. Conta com um cânone bastante conhecido, composto por diretores como Fernando Solanas, Glauber Rocha, Jorge Sanjinés e Fernando Birri, entre outros. A ausência de realizadoras em tal cânone, e o baixo número de cineastas mulheres que fizeram parte do movimento (as quais em geral ficaram invisíveis na historiografia dedicada ao tema), apontam para tensões, relações e não-relações que são fundamentais para compreendermos por que, quando um número cada vez maior de mulheres latino-americanas começou a dirigir filmes engajados e feministas, na maioria dos casos elas seguiram caminhos paralelos ao *Nuevo Cine Latinoamericano*. Nesta comunicação, abordaremos como tensões, relações e não-relações se davam de forma geral no movimento. Entretanto, também destacaremos, a partir das filmografias de Josefina Jordán e Sara Gómez, a impossibilidade de se pensar o *Nuevo Cine Latinoamericano* de maneira monolítica. Pioneiras do cinema feminista latino-americano independente de terem se intitulado feministas ou não, Gómez e Jordán tanto tiveram relações orgânicas com o movimento quanto levaram às telas a então chamada “questão da mulher”.

**Isabel Seguí | University of Edinburgh**

Alianças estratégicas: donas de casa fazem filmes nas minas bolivianas

Nesta apresentação, analiso as estratégias de comunicação desenvolvidas pelos grupos de donas de casa organizados nos sindicatos mineiros bolivianos. Concentro-me em sua participação em filmes durante as últimas três décadas do século XX. Embora despojadas dos meios de produção cinematográfica e do capital cultural e tecnológico, essas mulheres tinham plena consciência do poder da mídia de massa e, em particular, do cinema de Hollywood, de alienar a classe trabalhadora. Consequentemente, em aliança com cineastas de confiança, elas criaram produtos alternativos para divulgar sua agenda entre outras mulheres subordinadas e outros públicos, na Bolívia e no exterior.

**Elena Oroz | Universidad Carlos III**

Passado e futuro dos coletivos feministas de cinema na América Latina. Os debates na *Cocina de imágenes*, Primeira Mostra de Filmes e Vídeos Feitos por Mulheres Latinas e Caribenhas (1987)

*Cocina de imágenes*, a Primeira Mostra de Cinema e Vídeo realizada por Mulheres da América Latina e do Caribe ocorreu na Cidade do México em 1987, aproveitando o impulso que o IV Encontro Feminista Latino-Americano e Caribenho, realizado em Taxco nesse mesmo ano, forneceu. Junto com a exibição de filmes e vídeos de treze países diferentes, foi realizado um simpósio para discutir temas como a natureza do cinema feminino e as dificuldades de produção e distribuição.

Foi organizado por Ángeles Necochea, integrante dos coletivos feministas La Revuelta e Cine Mujer, além da Zafra, principal distribuidora independente de filmes do México. Em entrevista pessoal, ela me disse que seu objetivo era “mostrar para mim que era possível organizar um evento desse tipo, como mostrar a grande variedade de cinema feito por mulheres na América Latina”. O pessoal e o político convergem na base de um evento-chave que requer uma investigação mais aprofundada. Segundo Burton, “[foi] o equivalente histórico do festival de Viña del Mar de 1967 (...): aquele momento fundador em que o que antes parecia preocupações individuais e perseguições isoladas entra em cena como um movimento, um esforço concertado que transcende fronteiras geográficas e diferenças culturais, materiais e políticas” (1999, 235). Esta apresentação pretende reconstruir os debates em torno do passado e do futuro dos grupos de cinema femininos que decorreram num simpósio que também foi marcado pelo surgimento do vídeo e pela redefinição do cinema feito por mulheres, após um primeiro impulso mais ou menos militante (Rich 1997). Para isso utilizo entrevistas pessoais, registros sonoros e material impresso da reunião.

### **Ana Lúcia Nunes de Sousa | Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Quem dá voz às mulheres? Estratégias para sair do discurso colonial

Esta comunicação aborda as possibilidades em torno da construção de uma metodologia de produção audiovisual descolonial e feminista, voltada para a escuta da mulher e sua valorização como sujeito, dotado de história e agência política. A apresentação analisa o assunto a partir de uma revisão bibliográfica das filmagens de pessoas e comunidades, principalmente da figura da “mulher subalterna ou do terceiro mundo”; da teoria decolonial para refletir sobre os modelos de representação hegemônica no audiovisual; e a análise da implementação de um workshop internacional de formação audiovisual, realizado em 2009. Os resultados da análise sugerem a necessidade de construção de outras metodologias de produção audiovisual, em que mais do que representar ou dar voz ao outro, se pretende desconstruir o olhar colonial através da implementação do silêncio e da escuta.

Moderadora: **Lorena Cervera**

**CAFÉ** com **de Investigação do Audiovisual feito por Mulheres na América Latina**  
(RAMA) | 4:10-4:30pm

A Rede de Investigação do Audiovisual feito por Mulheres na América Latina (RAMA) funciona como um espaço inclusivo e não-hierárquico para impulsionar a colaboração e o intercâmbio de ideias entre aquelas pessoas que investigam a participação de mulheres – cis e trans – no audiovisual latino-americano. Damos as boas-vindas a todos os enfoques e metodologias, assim como a todos os níveis de experiência e procedência geográfica. Desejamos fomentar a interdisciplinaridade e as aproximações interseccionais e transnacionais ao cinema feito por mulheres na América Latina, ou por mulheres latino-americanas fora dela. Entendemos a participação em processos de criação de forma ampla e inclusiva. Por isso, interessa-nos prestar atenção a todos os trabalhos ligados às práticas audiovisuais, tanto na produção quanto na gestão, circulação, arquivo, etc. Também estamos interessadas em refletir sobre audiências de mulheres e também aquelas fora do circuito hegemônico, como as indígenas, afro, não urbanas, fora da classe-média.

## PROJEÇÕES | 4:30-6:10pm

### **Cosas de mujeres** (Cine Mujer, México, 1978, 42 min.)

Paty, uma jovem universitária que engravidou, decide fazer um aborto. Ela vai a um médico clandestino que, depois de humilhá-la, a opera mal. Paty começa a sentir os estragos de uma curetagem mal praticada e deve ser levada por sua amiga Ángeles a um hospital do sistema oficial de saúde, onde tentarão salvar sua vida. Também são apresentadas entrevistas com outras mulheres que fizeram abortos clandestinos e estatísticas sobre o assunto.

### **Carmen Carrascal** (Cine Mujer, Colombia, 1982, 28 min.)

*Carmen Carrascal fala sobre o cotidiano de uma mulher do litoral colombiano. Uma mulher que, apesar da intensidade com que trabalha em casa e da luta diária pela sua sobrevivência e a dos seus oito filhos, procura o caminho da criatividade com as ferramentas ao seu dispor. Ela faz cestos lindos com uma planta que cresce ao seu redor: a iraca. Carmen, a mulher e a artesã, é a expressão da autoafirmação de que o ser humano é capaz. Carmen, o filme, é um documentário intimista, próximo a ela, que a respeita. É o retrato de uma mulher admirável, feito a partir de um conhecimento real, não só de suas atividades, mas de seus sentimentos, seus afetos, suas forças e suas fraquezas.*

Apresentação: **Jocelyn Linares** y **Johana Botero**

## CAFÉ com **EmpoderArte** | 6:10-6:30pm

**EmpoderArte** promove o empoderamento feminino por meio de ferramentas audiovisuais. Nossos principais objetivos são descentralizar a educação cinematográfica atual no Peru e oferecer um espaço seguro para meninas e mulheres que desejam contar histórias que as emocionem. A EmpoderArte organiza uma variedade de workshops cinematográficos com foco em produção, técnicas de câmera, atuação, roteiro, entrevistas, som e marketing cinematográfico com o objetivo de destacar os diferentes papéis da mulher no cinema, na frente e por trás das câmeras. Tornamos visível o trabalho feminino no cinema peruano e latino-americano. Sendo um projeto participativo, queremos contribuir para o intercâmbio e o diálogo entre mulheres com diferentes interesses e abordagens profissionais para abrir debates sobre questões relevantes e problemas sociais e políticos.

## MESA REDONDA com cineastas | 6:30-8pm

**Rosa Martha Fernández** (Cine Mujer, México), **Gioconda Espina** (Grupo Feminista Miércoles, Venezuela), and **Patricia Restrepo** (Cine Mujer, Colombia)

**Cine Mujer** (Mexico, 1975-1986) foi um coletivo cinematográfico feminista formado por estudantes da CUEC, a escola de cinema da Universidade Nacional Autônoma do México na Cidade do México, que produziu vários curtas-metragens e documentários.

**Cine Mujer** (Colômbia, 1978-1999) foi um coletivo cinematográfico feminista sediado em Bogotá que produziu diversos curtas, documentários, séries e vídeos, e atuou como distribuidora de filmes femininos na América Latina.

**Grupo Feminista Miércoles** (Venezuela, 1979-1988) era um coletivo de filmes feministas com sede em Caracas que produzia documentários e vídeos e participava de várias atividades organizadas pelo movimento de mulheres venezuelanas.

Moderadora: **Elena Oroz**

## 20 de ABRIL: Artes visuais, coletivos e feminismos | 2-8pm

APRESENTAÇÃO: **Ana Lúcia Nunes de Sousa**

### **PANEL 2: Feministas latino-americanas liderando a luta | 2:10-4:10pm**

#### **Phoebe Martin | UCL**

*Poner la cuerpa*: quais corpos estão em jogo na luta por justiça para as vítimas de esterilizações forçadas no Peru?

De 1992 a 1995, o governo peruano implementou um programa nacional de saúde repro-ductiva e planejamento familiar. Esse programa esterilizou milhares de mulheres e homens, em sua maioria pobres e indígenas, sem consentimento informado e, desse número maior, pelo menos 2.091 foram esterilizadas à força. Até hoje as vítimas não receberam reparação e a luta por justiça é uma batalha difícil. Desde 2015, a campanha 'Somos 2074 e muitos mais' tem como objetivo sensibilizar para a luta das vítimas e exigir justiça e reparação. Como parte do movimento feminista mais amplo no Peru, a campanha usa performances e intervenções no espaço público como sua principal ferramenta. Ao fazer isso, as ativistas estão arriscando seus corpos, ou "colocando o corpo".

Essas performances representam as vítimas por meio de símbolos visuais do indigenismo: saias (saias) e tranças vermelhas, em combinação com o símbolo do útero, o lugar da violência infligida a esses corpos. Esta apresentação examinará as maneiras como as ativistas usam seus corpos como uma ferramenta política na campanha por justiça para essas vítimas. No entanto, também questionará as tensões entre os órgãos que estão em sintonia com os protestos e os que foram vitimados pelo Estado. Considera o que significa para os ativistas urbanos não indígenas representar visualmente as vítimas indígenas e camponesas da esterilização no contexto político peruano.

#### **Lita Rubiano Tamayo | Investigadora independente**

Nós, as outras

"Nosotras as otras" é um projeto que investiga as formas de apropriação dos feminismos através das artes plásticas, cênicas, visuais, sonoras e escritas, e uma série de misturas que propõem outro panorama no ecossistema colombiano. O cinema, por sua capacidade de condensar todos eles, é o foco deste trabalho, mas não o único. Quem nós representamos? Como estamos fazendo? O que significa a escolha de um quadro em relação à construção da personagem feminina? São questões ignoradas ou resgatadas por grande parte da indústria cinematográfica e acadêmica do país. Felizmente, coletivos audiovisuais feministas refletem sobre como essa linguagem perpetua imaginários que contribuem para a naturalização de gênero, classe, raça e violência sexual: Mujeres al bor-der, um coletivo transfeminista de Buenaventura no departamento de Valle del Cauca, o Itinerante A Escola Indígena de Comunicação Ka + Jana Uai (A Voz da Nossa Imagem) na Amazônia e o Coletivo de Mulheres Muralistas da cidade de Bogotá nos convidam a ler nossa realidade de outra forma. Embora o feminismo na Colômbia ainda esteja longe de se consolidar na arte colombiana, essas mulheres, as outras mulheres, as mulheres per-iféricas, aquelas silenciadas por uma sociedade centralista, carreirista e profundamente afetada pela guerra, nos dão uma luz no caminho.

### **Nayla Vacarezza | CONICET**

Mãos laranja e lenços verdes. Circulação transnacional, afetos e política nos símbolos das lutas pelo aborto legal no Cone Sul

Este trabalho analisa o papel dos afetos na circulação dos dois símbolos das lutas pelo direito ao aborto na Argentina, Chile e Uruguai: a mão laranja e o lenço verde. Até agora, a maioria dos estudos sobre a dimensão visual das lutas pelo direito ao aborto tem se concentrado em produções de contra-movimento ou, em menor medida, na arte feminista. Em vez disso, os símbolos têm recebido pouca atenção, apesar de serem elementos cruciais para a visibilidade pública, a identidade coletiva, o protesto e a memória dos movimentos. Tanto a mão laranja quanto o lenço verde têm acompanhado processos de legalização bem-sucedidos e nos permitem refletir sobre o poder dos símbolos para mobilizar sentidos políticos e forças afetivas em escala transnacional. Em sua circulação, esses símbolos foram modificados e interagiram com as histórias e culturas políticas locais, mas também foram “carregados” de energias afetivas relacionadas à esperança, determinação, coragem, alegria, orgulho e resistência.

### **Deborah Martin | UCL & Deborah Shaw | University of Portsmouth**

Performances de desobediência chilena e transnacional: LasTesis e o fenômeno de ‘Un violador en tu camino’

Esta apresentação analisa a performance “Un violador en tu camino” criada pelo grupo de teatro feminista chileno LasTesis, compartilhada por milhões e reencenada em todo o mundo. Ele explora a relação entre a peça original e as ideias da teórica Rita Segato sobre a cultura do estupro e como ela neutraliza aspectos dessa cultura. Ele examina como a transmissão transnacional de “Um violador” contraria as tendências de MeToo e examina casos de reencenação de performance na América Latina e além, mostrando como eles revelam a onipresença da cultura do estupro e como os grupos a adaptaram para falar sobre questões locais.

Moderadora: **Sonia Kerfa**

**CAFÉ** com ColectiVIS-ARTS | 4:10-4:30pm

**ColectiVIS-ARTS** é um projeto exploratório (ou emergente) que busca estabelecer as bases para uma investigação mais ampla dos coletivos de artes visuais latino-americanos formados por mulheres ou grupos mistos de 1960 até os dias de hoje. Promovido por Sonia Kerfa, da Université Grenoble Alpes, o projeto é integrado por pesquisadores que atuam em universidades da França, Reino Unido, Portugal e Estados Unidos. Seu objetivo principal é indagar sobre a incidência do parâmetro gênero na prática de cocriação na América Latina. ColectiVIS-ARTS é um projeto IDEX (Pesquisa de Excelência) apoiado pelo Ministério de Educação Superior da França.



## **MESA REDONDA** com artistas visuais s | 4:30-6pm

**Julia Cabrera** (Afroféminas), **Teresa Jiménez**, **Verónica Sacalxot Chojolán** and **Tirza Yanira Ixmucané Saloj Oroxom** (Colectiva Lemow, Guatemala), **Micaela Távora Arroyo**, **Alondra Flores** and **Cristina Renteros** (Trenzar Perú)

**Afroféminas** é uma comunidade online, plataforma e revista criada por Antoinette Torres Soler (Havana, Cuba, 1975) em 2014. É um espaço seguro para mulheres de origem africana e afrodescendente cujo objetivo é estabelecer um diálogo na perspectiva dos racializados mulheres.

**A Colectiva Lemow** foi criada por mulheres que buscam tornar visíveis os direitos humanos, a reflexão crítica, a denúncia e a igualdade do gênero feminino por meio das expressões artísticas. Por meio de conteúdo artístico e cultural, capacitamos, divertimos e criamos comunidade entre públicos carentes na Guatemala e no mundo.

**A Trenzar Perú** é uma Associação Cultural criada em 2016. É um espaço feminista / artista comprometido com as questões da memória, identidade de gênero e direitos humanos, utilizando diversas disciplinas artísticas.

Moderadora: **Daniela Galán**

## **CAFÉ** com **AMALGAMA** | 6-6:20pm

Amalgama é um programa cultural e plataforma digital dedicado a expor, promover e publicar o trabalho de mulheres artistas da América Latina, Espanha e Portugal. Nosso objetivo é ajudar as mulheres artistas a alcançarem seu merecido valor na indústria, reconhecendo sua importância e importante contribuição para o cenário artístico mundial. Apoiaremos e assessoraremos artistas emergentes e consagrados para aumentar sua visibilidade, participação (número de exposições, representação em galerias, exposições individuais, entre outros) e valor comercial no mercado de arte.

## **ORADORA PRINCIPAL** + Discusión | 6:20-7:30pm

**Julia Lesage | Profesora Emérita, Departamento de Inglés, University of Oregon**  
Olhando para trás no trabalho coletivo

Muitas pessoas na conferência são autoridades em cinema e artes latino-americanas, assim como em movimentos feministas na América Latina. Vou concentrar minha fala na outra metade do assunto, a comunidade, particularmente como um estilo de arte e produção intelectual, com o qual tenho uma vida inteira de experiência. Meu propósito ao oferecer algumas reflexões pessoais é indicar algumas dimensões do engajamento coletivo voluntário nas artes e na publicação que acredito que todos devemos investigar e analisar, tanto para compreender um momento histórico importante quanto para nosso trabalho coletivo em andamento. As pessoas aderem por certos motivos e permanecem ou abandonam os coletivos por outros motivos. E os próprios coletivos começam e terminam por outros motivos. É sobre esse processo que eu convido você a pensar quando olhamos para alguns grupos específicos e talvez reflita nosso próprio compromisso com esse trabalho.

Moderadora: **Elizabeth Ramírez-Soto**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS** + Discussão | 7:30-8pm

## **PARTICIPANTES** (em ordem de aparecimento):

**Lorena Cervera** (BA, MA) é cineasta, pesquisadora e professora. Em 2014 recebeu uma bolsa da Ibermedia para concluir o Diploma de Documentário Criativo na Universidad del Valle, na Colômbia. Desde 2009, trabalha como diretora de fotografia e editora de filmes de não ficção. Também dirigiu o documentário Pilas (2019) e co-dirigiu #PrecarityStory (2020), ambos exibidos e premiados em festivais internacionais de cinema. Atualmente, ele está fazendo um PhD em estudos de cinema na UCL. Sua pesquisa analisa as práticas, a política e a estética do filme documentário feito por mulheres latino-americanas de 1975 a 1994. Ela apresentou sua pesquisa em várias conferências e seu trabalho foi publicado em Alphaville. Revista de meios cinematográficos e cinematográficos. Ela foi professora de documentário na University of Essex e ensinou cinema latino-americano e espanhol na University of Westminster e na UCL.

**Marina Cavalcanti Tedesco** é professora titular do Departamento de Cinema e Vídeo e do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. Ela tem experiência como diretora de fotografia, diretora e roteirista. Pesquisa a produção feminina na América Latina há mais de 10 anos, tendo publicado diversos artigos sobre o assunto na última década. Co-organizou os livros "Corpos em projeção: gênero e sexualidade no cinema latino" (2013) e "Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro" (2017). É uma das fundadoras e curadora do cineclube feminista Quase Catálogo. Atualmente é membro do comitê coordenador da Rede de Pesquisa Audiovisual Feita por Mulheres na América Latina (RAMA).

**Isabel Seguí** é Leverhulme Early Career Fellow na Universidade de Edimburgo (Escola de Literaturas, Línguas e Culturas), onde desenvolve o projeto de investigação "Cinema não ficcional feminino no Peru (1970-2020)". Ela tem um PhD em Film Studies pela University of St Andrews. Publicou numerosos artigos sobre oposição e cinema feminino na Bolívia e no Peru em revistas e editou coleções na Europa e na América. Seu artigo "Auteurism, Machismo-Leninismo, and Other Issues: Women's Labor in Andean Oppositional Film Production" foi premiado pela BAFTSS. Co-organizou os congressos internacionais Latin American Women's Filmmaking (Londres 2017) e Latin American Women's Filmmaking II: Ways of Making and Doing (Madrid 2019) e faz parte do comitê diretivo da rede de pesquisa RAMA (Audiovisual Research Network feita por Mulheres na América Latina).

**Elena Oroz** é PhD em Comunicação pela Universidade Rovira i Virgili de Tarragona. É professora assistente de doutoramento na Universidade Carlos III de Madrid no Departamento de Comunicação e membro do grupo de investigação TECMERIN. Suas áreas de estudo são a produção de documentários e estudos de gênero. Além de ser autora de mais de 20 capítulos de livros e artigos publicados em periódicos acadêmicos, ela co-editou o livro The Personal is Political. Documentário e feminismo (Pamplona: Gobierno de Navarra, 2011) e La risa oblique. Tangentes, paralelos e cruzamentos entre documentário e humor (Madrid: Ocho y Medio, 2009). Atualmente é membro dos projetos de pesquisa "Articulações de Gênero no Documentário Espanhol Contemporâneo: Uma Perspectiva Interseccional" (PGC2018-097966-B-I00) e "Cartografias do Cinema Mobilidade no Atlântico Hispânico" (CSO2017-85290-P), ambos financiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades.

**Ana Lúcia Nunes de Sousa** é professora do Laboratório de Vídeo Educativo e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BR). Ela é doutora em Comunicação e Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona. Também possui mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Buenos Aires e diploma em documentário criativo pela Universidad del Valle (Colômbia). Atualmente se dedica a projetos interdisciplinares de pesquisa, extensão e produção audiovisual, com foco em educação, comunicação, metodologias participativas, diáspora africana e movimentos sociais em países do sul global.



Jocelyn Linares é bacharel em História e mestre em História da Arte pela Universidade Nacional Autônoma do México, UNAM. Participou como bolsista de pesquisa no Colégio Mexiquense e na Divisão de História do Centro de Pesquisa e Ensino Econômico (CIDE). Suas linhas de interesse são a história do cinema mexicano contemporâneo, a história da mulher, a história do feminismo e a história contemporânea.

**Johana Botero** é professora, pesquisadora e roteirista, atualmente trabalha nas áreas de roteiro, produção e história do cinema na Universidade Central de Bogotá. Foi professora visitante na Universidade Rovira i Virgili de Tarragona, Espanha, durante 2019 e foi coordenadora e curadora do cineclubes da Universidade Central entre 2018-2020. Johana está trabalhando em seu mais recente projeto de curta-metragem de ficção, que ela escreve, dirige e produz.

**Karoline Pelikan** é uma documentarista peruana-alemã. Os filmes de sua produtora Pelikan Pictures enfocam retratos íntimos, violência de gênero e direitos LGBTQI e foram exibidos em festivais internacionais de cinema. Em 2018, Karoline fundou o projeto de artes sociais EmpoderArte, que cria espaços seguros para mulheres em todo o Peru e usa ferramentas audiovisuais para contar histórias criativas com foco em temas regionais. O projeto ganhou o apoio do Ministério da Cultura do Peru em 2020. Ela conduz workshops semelhantes sobre filmes para mulheres latino-americanas no Reino Unido, que enfocam a identidade bicultural, o racismo e os estereótipos de gênero. Seu projeto de distribuição do Cine Latino promove o trabalho de cineastas latinos independentes. Em colaboração com cinemas independentes do Reino Unido, instituições acadêmicas e em parceria com outras organizações como o Festival de Mulheres Latino-Americanas nas Artes, o objetivo principal de Karoline é lançar luz sobre questões sociopolíticas narradas criativamente por meio de filmes latino-americanos inovadores. .

**Rosa Martha Fernández** é psicóloga social, escritora e diretora de cinema, teatro e televisão. Ele se formou na Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e tem mestrado em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia de Paris. Também estudou direção de cinema no Centro Universitário de Estudos Cinematográficos (CUEC), no México. Foi membro da Cooperativa de Cine Marginal e do Coletivo Cine Mujer. No Cine Mujer, dirigiu *Cosas de Mujeres* (1978) e *Breaking the Silence* (1979). Após o triunfo da luta sandinista pela libertação na Nicarágua, Fernández foi filmar os primeiros passos da pós-revolução e fez os documentários: *La Mujer en la Revolución* e *Nicarágua, seed de soles*. De volta ao México, voltou a integrar a TV UNAM, onde realizou mais de 40 média-metragens de ficção e documentários. De 1989 a 1992 foi responsável pela Direção Geral da TV UNAM. De 1978 a 2005 foi roteirista de televisão e professora diretora da UNAM. Apaixonada por teatro, atuou e dirigiu diversas produções. Ela também completou um diploma de redação na escola da Sociedade Geral de Escritores do México. De 2015 até o presente, publicou mensalmente contos, ensaios, entrevistas, poemas e duas peças na Revista Cultural CRONOPIO. De 2015 a 2020 atuou como coordenadora nacional da Associação de Mulheres no Cinema e na Televisão, organizando mostras de filmes realizados por Mulheres com diversas entidades culturais no México, Canadá, Cuba e Uruguai. De 2017 a 2020, trabalhou voluntariamente na Prisão Feminina Santa Martha Acatitla como encenadora em duas peças.

**Patricia Restrepo**, roteirista, diretora, crítica de cinema e acadêmica. Sou da Colômbia. Comecei a trabalhar no cinema nos anos 1970 com o chamado Grupo de Cali, cuja contribuição para a cinematografia colombiana foi reconhecida internacionalmente. Fui membro do coletivo Cine-Mujer, um grupo feminista que trabalhava por e para mulheres durante os anos oitenta. Lá escrevi e dirigi vários curtas-metragens. Dirigi “*El Alma del Maíz*”, uma produção histórica que faz parte do projeto “*DE AMORES Y DELITOS*”. Vencedor do prêmio Midia Latin American Market. Espanha 1996. Cultivei a crítica de cinema durante anos e escrevi um livro sobre o cinema colombiano: os médiuns de Focine. Faz 12 anos que faço parte da equipe docente do Mestrado em Redação Criativa da Universidade Nacional da Colômbia. Estou em co-autoria e pré-produção com Alejandra Wills, no roteiro ‘Um céu aberto’, vencedor do estímulo FDC 2014 e selecionado no Cine Cua Non Lab 2020.



Gioconda Espina se tornou uma ativista feminista no México em 1978 e desde então não deixou de sê-lo, embora esteja prestes a completar 73 anos. Desde que voltou à Venezuela em 1979, integrou a quarta-feira, La Mala Vida e a Frente Feminista do Movimento pelo Socialismo. Foi co-fundadora da Coordenadora de ONGs Femininas, do Centro de Estudos da Mulher (CEM) da Universidade Central da Venezuela (UCV) e da Área de Estudos da Mulher (pós-graduação) da UCV. Atualmente é conselheira do CEM da UCV e do Comitê Editorial da Revista Venezuelana de Estudos da Mulher do CEM da UCV.

**Phoebe Martin** é uma estudante de doutorado no UCL Institute of the Americas e uma estudante afiliada do KCL. Sua pesquisa analisa a nova geração do feminismo no Peru e o papel das estratégias artísticas e criativas nesse movimento, em particular o fenômeno do “ativismo”. Sua pesquisa é apoiada por uma bolsa da London Arts and Humanities Partnership.

**Lita Rubiano** é cineasta e ativista do movimento nacional pela saúde sexual e reprodutiva da Colômbia. Faz parte da coordenação da linha de comunicação e cultura do Processo Camponês e Popular de la Vega (Cauca), gestora do Grupo “Mulheres e Obra Audiovisual” que até hoje conta com a participação de 174 diferentes mulheres do setor audiovisual em Colômbia. Suas explorações artísticas incluem direção, produção, pesquisa, fotografia e direção de câmera, bem como gestão cultural e desenvolvimento comunitário com ênfase na apropriação da linguagem audiovisual e novas tecnologias em comunidades rurais e zonas de conflito no sudoeste da Colômbia, Sierra Nevada de Santa Marta, Cuba e Chile. Sua formação vincula cinema, comunicação e educação popular.

**Nayla Luz Vacarezza** é Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e Pesquisadora Assistente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET) da Argentina. Ela é filiada ao Instituto de Pesquisa Gino Germani (UBA) e é professora do curso de Sociologia (UBA) em cursos sobre teorias feministas e estudos de gênero. Seu atual projeto de pesquisa analisa os aspectos visuais e afetivos das lutas pelo direito ao aborto no Cone Sul da América Latina. É co-autora, com July Chaneton, do livro *La intemperie y lo intempestivo. Experiência do aborto voluntário na história de mulheres e homens* (Marea, 2011). É co-editora, com Cecilia Macón e Mariela Solana, do livro *Gênero e Sexualidade na América Latina* (Palgrave Macmillan, 2021). Ele também coeditou, com Barbara Sutton, o próximo livro *Abortion and Democracy. Políticas do corpo contencioso na Argentina, Chile e Uruguai* (Routledge).

**Dra. Deborah Martin** é especialista em cinema latino-americano. É autora de três livros: *A Criança no Cinema Latino-Americano Contemporâneo* (2019), *O Cinema de Lucrecia Martel* (2016) e *Pintura, Literatura e Cinema na Cultura Feminina Colombiana 1940-2005: Of Border Guards, Nomads and Women* (2012), bem como numerosos artigos e capítulos de livros sobre o cinema latino-americano. Com Deborah Shaw (University of Portsmouth), é co-editora do livro *Latin American Women’s Filmmaking: Production, Politics, Poetics* (2017). Deborah Martin trabalha atualmente com ativismo feminista e ambientalista na América Latina e sua relação com o cinema e a cultura visual.

**Deborah Shaw** é professora de estudos de cinema na Universidade de Portsmouth. Seus interesses de pesquisa incluem teoria do cinema transnacional, cinema latino-americano, cineastas latino-americanos, cinema e migração, e ela publicou amplamente nessas áreas. Ela é a co-editora fundadora da revista *Routledge Transnational Cinemas (Now Transnational Screens)*, e seus livros incluem *Contemporary Latin American Cinema: Ten Key Films*, (Continuum Publishers, 2003), *The Three Amigos: The Transnational Filmmaking of Guillermo del Toro, Alejandro González Iñárritu e Alfonso Cuarón*, Manchester University Press (2013), *The Transnational Fantasies of Guillermo del Toro*, Palgrave Macmillan, coeditado com Ann Davies e Dolores Tierney (2014), e *Cineastas Latino Americanas: Produção, Política, Poética*, coeditado com Deborah Martin para *World Cinema Series* com IB Tauris (2017). Ele tem um livro a ser lançado, *Sense8: Transcending Television*, co-editado com Rob Stone com a Bloomsbury Publishers (2021). Deborah escreveu artigos que foram publi-



cados em The Conversation, The Independent, The New Zealand Herald, Newsweek, SBS, Pink News, Scroll. in e The Huffington Post. Ela foi conferencista em muitos eventos internacionais e deu palestras no Reino Unido, Estados Unidos, Irlanda, Bélgica, Alemanha e Colômbia. Foi palestrante convidada em universidades do Reino Unido, Espanha, Brasil e Estados Unidos.

**Sonia Kerfa** é professora de Artes Visuais e Estudos de Gênero na Universidade de Grenoble-Alpes (França), diretora do Centro de Estudos Hispânicos e codiretora do Departamento de Espanhol. Seu campo de pesquisa concentra-se nas artes visuais no mundo hispânico (história e estética do cinema político e suas relações com a arte), bem como nas questões de gênero. Ela é a principal investigadora do projeto de excelência ColectiVIS-ARTS em coletivos de artistas de uma perspectiva de gênero. É membro dos projectos I + D + i "Prodsaje: construção da identidade sexual na internet" (IP: I. Tortajada) e Ré-Part: "Resistências Partidárias, na cultura visual revolucionária" (IP: P. Barreiro) Desde 2018, é codiretora do projeto GAPP (Gênero e Artes na Perspectiva Poética e Política), com um programa anual de seminários, conferências e colóquios. Publicou mais de 30 artigos sobre cinema e gênero e foi professora visitante na Universidade Central de Bogotá.

**Julia Cabrera** (Talavera de la Reina, Toledo, Espanha, 1995) é historiadora da arte, educadora de arte, gestora cultural e curadora de exposições afro-espanholas. É editora da seção de cultura da Afrofeminas. É a criadora da série "¿Conoces a...?", cuja principal motivação é tornar visíveis personalidades da História da Arte de Origem Afro-descendente, numa perspectiva de gênero e inclusiva junto da comunidade LGTB+. É especialista em Arte Contemporânea, Educação e Museus, Jornalismo e Gestão Cultural. É escritora e editora de conteúdos online relacionados com artes, humanidades, educação e cultura com experiência em diversos espaços de arte e museus. Atualmente trabalha, através da Bolsa FormARTE do Museu Nacional de Antropologia (Madrid), a partir de uma narrativa decolonial.

**Teresa Jiménez** é cineasta e comunicadora. Ela nasceu em 16 de agosto de 1989 na Cidade da Guatemala. Ela é fundadora e diretora do portal de notícias de filmes guatemaltecos Make Cinema in Guatemala. Ele se formou na Escola de Cinema e Televisão da Guatemala Casa Comal. É formada em Comunicação e Produção Audiovisual pela Universidad Panamericana da Cidade da Guatemala. Com 11 anos no meio audiovisual e cinematográfico, participou de diversos curtas-metragens e longas-metragens de ficção guatemaltecos, bem como em publicidade e documentários. Tem interesse nas áreas de direção, direção de ator, direção de produção e fotografia. Ela é ex-membro do Conselho de Administração da AGACINE (Associação Guatemalteca de Audiovisuais e Cinematografia) e atual Coordenadora do Coletivo Lemow, um coletivo de mulheres cineastas, comunicadoras e artistas da Guatemala.

**Verónica Sacalxot Chojolán** é natural de Quetzaltenango, fundadora do grupo de cineastas Colectivo Lemow. Produtora e Diretora de Criação da Produtora IXMAYAB. Conselheira em mídia digital e ativismo em língua indígena. Com o coração fixado no roteiro e na escrita.

Tirza Yanira Ixmucané Saloj Oroxom nasceu em Quetzaltenango, Guatemala. Ilustradora, muralista, artista visual e produtora audiovisual. Seu estilo é caracterizado pelo uso de cores vibrantes, misturas contrastantes, texturas e formas orgânicas. Por meio da arte e do vídeo, ela aborda questões de interesse social, equidade e legado ancestral. Ele usa a arte como forma de conciliação, denúncia, transformação e também como meio de abertura ao diálogo.

**Daniela Galán** é uma artista colombiana e historiadora da arte da Goldsmiths University. Ela também é ex-advogada e filósofa da Universidad de Los Andes, com vasta experiência em educação e história da arte latino-americana. Daniela é a diretora fundadora da AMALGAMA, o primeiro programa cultural e plataforma digital do Reino Unido dedicado à exibição, promoção e publicação de obras de artistas femininas com herança espanhola, portuguesa, central e sul-americana: herança ibero-americana. Com o projeto, fez a cura-

doria de várias exposições em Londres, apresentando mais de 20 artistas latino-americanos no Reino Unido, e publicou o livro *AMALGAMA, Women, Identity and Diaspora*. Seu trabalho e artigos foram publicados na *Diners Magazine*, *Alternative Magazine*, *El Ojo de La Cultura* e *LAR Magazine*.

**Jane Soliman** é curadora de arte, escultora e ex-diplomata que integra perfeitamente sua ampla experiência em política externa, arte e filantropia para criar experiências globais. Nascida em Londres, filha de pais colombianos e egípcios, Jane combina suas paixões, herança e conhecimento para capacitar e conectar pessoas, comunidades e empresas. Enquanto estudava Ciências Sociais e Políticas na Universidade de Cambridge, Jane fez sua estréia como curadora como membro do conselho da Cambridge Student Art Exhibition. Desde então, Jane continuou a curar exposições internacionais, envolvendo as partes interessadas, facilitando o progresso, melhorando as percepções e fornecendo ideias criativas. Como diretora de alianças e conselheira fundadora da *AMALGAMA*, ela defende mulheres artistas da América Latina, Espanha e Portugal, fomentando colaborações e abrindo espaços para mostrar sua arte.

**Julia Lesage** é co-fundadora e co-editora (agora editora única) de *Jump Cut: A Review of Contemporary Media* (1974-presente). Produtora audiovisual em espanhol e inglês (disponível como *Julia Lesage Video*, [archive.org](http://archive.org)). Professora Emérita, Departamento de Inglês, University of Oregon, Eugene OR.

**Elizabeth Ramírez-Soto** é professora assistente na Escola de Cinema da San Francisco State University. Suas áreas de ensino e pesquisa incluem estudos de documentários, história e teoria do cinema feminista, práticas de cinema e televisão transnacionais e cinemas latino-americanos. É autora de *(Des) velando corpos: uma trajetória do documentário da pós-ditadura chilena* (2019) e co-editora de um volume sobre cineastas chilenas no exílio intitulado *Nomadías: El cine de Marilú Mallet, Valeria Sarmiento e Angelina Vázquez* (2016) Seu trabalho apareceu em várias coleções editadas, como *Doing Women's Film History: Reframing Cinemas, Past and Future* (2015) e revistas como *[in] Transition*, *Quarterly Review of Film and Video*, *Journal of Latin American Cultural Studies* e *Rethinking History*. Ela também coordena a Rede Latino-americana de Pesquisa Audiovisual Feminina, *RAMA*. Ele completou seu Ph.D. em Estudos de Cinema e Televisão pela University of Warwick em 2014.



